

# Uma vida destinada à música

Antes mesmo de saber ler e escrever, o menino Rubens Russomanno Ricciardi, então com 5 anos, já lia partituras musicais. Hoje aos 55 anos, tem uma carreira respeitada. É professor da USP há vinte anos. Foi um dos responsáveis pela instalação do Departamento de Música em Ribeirão Preto e da USP-Filarmônica, da qual é maestro. Ele falou sobre sua formação, futebol e política, temas pelos quais se mostrou interessado e apaixonado. **Página A4**

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

FRANCISCO OLIVEIRA

Personagem

# Uma vida destinada à música

O maestro Rubens Russomanno Ricciardi fala sobre sua formação, futebol e política, temas pelos quais se mostrou interessado e apaixonado



Antes mesmo de saber ler e escrever, o menino Rubens Russomanno Ricciardi, então com 5 anos, já lia partituras musicais. Estava no DNA, o avô e o tio eram músicos. Rubens, hoje aos 55 anos, tem uma carreira respeitada. É professor da USP – Universidade de São Paulo há vinte anos. Foi um dos responsáveis pela instalação do Departamento de Música em Ribeirão Preto e da USP-Filarmônica, da qual é maestro. Ele atendeu o *Tribuna* e falou sobre sua formação, futebol e política, temas pelos quais se mostrou interessado e apaixonado.

Ribeirão-pretano, Rubens Ricciardi passou a infância nos Campos Eliseos. Aos 15 anos, quando frequentava o Colégio Otoniel Mota, era aluno especial da USP e tinha como professor, Olivier Tom, que se tornou um de seus mentores. Anos depois, fez ECA – Escola de Comunicação e Artes da mesma universidade, em São Paulo.

Desenvolveu a dissertação de mestrado na Alemanha Oriental, mas a defendeu na USP, por conta da queda do muro de Berlim e as consequências políticas que isso provocou. Posteriormente fez doutorado. É fundador do Curso de Música pela USP em Ribeirão Preto. Fundou também a USP-Filarmônica.

Rubens diz que teve forte influência do avô Edmundo Russomanno, que morreu um ano antes dele nascer. Ouvia da avó Aurora as histórias do casal. “Minha avó tocava bandolim e meu avô clarinete. Eles acompanhavam meu bisavô, Lúcio Cunha, que tocava trilha sonora em cinemas. Naquela época era cinema mudo e eles faziam os arranjos”, conta.

As partituras musicais do avô lhe foram apresentadas desde cedo, o que despertou sua maior paixão: a composição musical. Rubens lia as notas antes mesmo de ser alfabetizado. Teve aulas de piano com a tia, Clara Russomanno, e ainda criança compôs a primeira música. “Comecei a estudar piano com cinco anos. Minha primeira composição coral sinfônica, aos 11 anos, foi uma Ave Maria em latim. A mesma Ave Maria que meu avô compôs para o casamento dos meus pais”, conta.

## Família com história musical

Rubens ressalta que a família sempre teve laços musicais. O avô Edmundo foi responsável por duas composições que fizeram muito sucesso no início do século passado. Dois sambas: o “Samba do Criolo” e “Orfão” que foram executados por bandas em todo o Brasil.

Edmundo Russomanno por sinal foi o sócio número dois e um dos fundadores da Associação Musical. Ape-

sar da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto existir desde 1923, foi a partir da Associação que ela se organizou e tornou-se o que é hoje. Além de presidir a Associação, Edmundo foi maestro da Orquestra. O pai de Rubens, Sylvio Ricciardi, também participou ocupando cargos na tesouraria, administração e publicidade da entidade.

## Amor pelo Comercial FC e Hino do Leão do Norte

“Minha família só tem gente com boa sanidade mental”, brinca Rubens ao ser indagado sobre outra paixão, o Comercial FC. A origem desse amor também vem do passado. O pai Sylvio e o avô Edmundo foram diretores do Leão do Norte.

**“Comecei a estudar piano com cinco anos. Minha primeira composição coral sinfônica, aos 11 anos, foi uma Ave Maria em latim. A mesma Ave Maria que meu avô compôs para o casamento dos meus pais”**

O avô até que tentou uma homenagem maior. “Em 1954 quando reorganizaram o Comercial, meu avô quis fazer um hino para o Comercial, o Salve, Salve Leão do Norte. Mas o time já tinha uma obra-prima do Belmácio Pousa Godinho”, diz.

“Eu digo que há uma trilogia: no século 18 tivemos A Marselhesa (hino nacional da França), obra que influenciou Beethoven. No século 19, a Internacional Socialista, um grande hino em outro momento político.

No século 20 os hinos políticos ficaram fascistas, contudo no Brasil desenvolveu essa tradição que é o hino de futebol. E o mais belo e importante, ao lado de A Marselhesa e da Internacional, é o hino do Comercial FC, que formou a trilogia dos três grandes hinos da humanidade”, fala com muito bom humor.

## Música para Salve o Corinthians

“Meu avô na sua humildade se contentou em compor o hino de um time menor, não sei se você conhece, chama Sport Corin-

thians Paulista”, brinca Rubens.

Ele conta que o Corinthians tinha um hino, mas um samba, que era para ser uma homenagem a uma conquista em 1950, se tornou a música que representa até hoje o time, uma das maiores torcidas do mundo.

“Meu tio Adelino Ricciardi, foi um jornalista importante em São Paulo. Foi chefe de gabinete do governador Adhemar de Barros. Ele teve um jornal em Sertãozinho, muito importante O Monitor e teve O Dia, outro importante jornal. Mas ele era editor da Revista Cor-

inthians. E na época bolou a manchete ‘O Campeão dos Campeões’.

Junto com o radialista Lauro D’Ávila, Adelino resolveu fazer um sambinha. “Mas nenhum era músico e chamaram meu avô para fazer a música. Meu avô fez a estrutura musical. O sambinha eles venderam pra uma gravadora. Na época não colocaram o nome dele (Edmundo), o que era comum. Por exemplo, todos falam das letras do Adoniram Barbosa, mas quem fazia as músicas era um músico da banda”, explica.

## Crítico político nas redes sociais



Rubens Ricciardi: E qual é a maior prova de amor que o ser humano pode dar? É a luta contra a injustiça

Quem acompanha o maestro Rubens Ricciardi pelas redes sociais percebe um tom crítico e questionador nas questões políticas. Rubens diz que, assim como na música, o interesse surgiu quando era criança e via as condições sub-humanas de trabalhadores rurais, os boias-frias em caminhões de pau-de-arara.

“Eu questionava o meu pai. Depois comecei a ler. Sempre me interessei em ler autores que falavam da condição política e do homem na sociedade”, diz.

Depois, mais velho, Rubens vivenciou a política de outra maneira. Estava na República Democrática Alemã, a Alemanha Oriental, na época do muro de Berlim. “Vi de perto a queda do muro e a transformação na União Soviética”.

As vivências e as leituras fizeram Rubens a ter um posicionamento. “Eu sou dos que pensa no bem coletivo”. Ele identifica um debate anacrônico no atual momento brasileiro. “Nosso presidente é uma bomba relógio, quer destruir tudo, ciências, artes, natureza e minorias”.

Dias atrás enviou uma mensagem ao governador maranhense Flávio Dino, do PCdoB. “Para ele acabar com o nome do partido. Não existe mais comunismo em nenhum lugar do mundo. Vi de perto o colapso da União Soviética e a queda do muro. É claro, estatização dos meios de produção não dá certo. Você tem que ter uma economia de mercado, mas ela tem que ser social. Cuba vai virar capitalista e a Coreia do Norte é uma aberração, não tem nada de esquerda”, critica.

“Meu posicionamento é porque um artista tem que se colocar nessas questões. E qual é a maior prova de amor que o ser humano pode dar? É a luta contra a injustiça”, finaliza.

Rubens diz que, apesar de não constar, a música de Edmundo Russomanno é reconhecida.

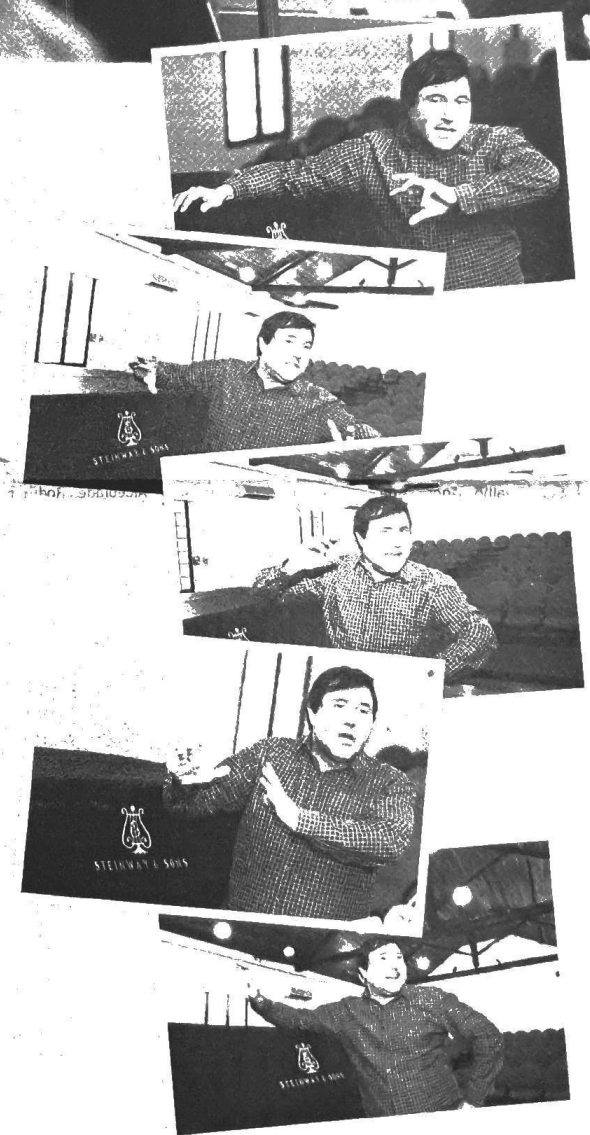
## Componha grande felicidade

Ao comentar sobre o processo de composição das músicas, Rubens Ricciardi ressalta que o processo é algo vocacional. “Ele acontece totalmente desligado e longe de tudo. Preciso de paz, Componho na madrugada e não posso parar. Demoro uma hora pra entrar e quando entro não paro”, revela. “É o momento de grande felicidade. Minha maior felicidade. Fico 12, 13 horas. É um momento de maior condição de liberdade, porque ali não dependo de ninguém”.

Atualmente trabalha em uma ópera. Tem como inspiração e referência um conto de Petronio, poeta romano. Rubens diz que o processo inventivo – não aprova o termo criativo –, aparece para o artista por vários meios, como literatura, quadro, etc...

Sobre seus trabalhos, diz que dá muita importância para escritura musical. “Não só as notas e suas durações, mas as dinâmicas e atmosferas. Na ópera o que o cantor está pensando, como por exemplo, momento de fúria, carinhoso, fúnebre”, explica.

Também comenta o fato de se tornar maestro e diz que isso foi uma condição natural pelo trabalho de sua vida e que a regência nunca foi um sonho na sua vida. “Toquei piano, acompanhei muitos músicos, fiz muito concertos. Isso me deu experiência de como acompanhar um colega solista. Sou professor de teoria musical e também componho desde criança”, diz. “Quando eu ajudo meus alunos ou outros colegas, eu fico feliz se ele toca melhor comigo”, finaliza.





**José Aparecido Da Silva**

Professor Visitante da UFJF-MG  
jadsilva@usp.br

## Cérebro, Cognição e Comportamento (12)

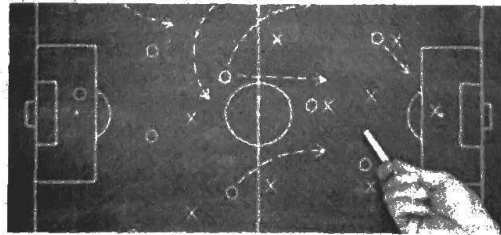
Terminou para o Brasil, como equipe de futebol, o sonho de ganhar a copa feminina de futebol disputada este ano na França. Ainda estamos "vivos" na Copa América, depois dos últimos fracassos em copas do mundo masculina. É certo, todavia, que no futebol, a vantagem do time da casa é um efeito amplamente estudado e bem documentado. Mas, muito interessante é a relação entre este efeito e os aspectos da arbitragem, pois tem sido sugerido que as decisões do juiz, refletidas em mais tiros livres diretos e indiretos, menos cartões amarelo e vermelho, e pênaltis para o time da casa, podem explicar parte do efeito da vantagem do time da casa. Entretanto, sugere-se que isto ocorra devido à influência da torcida do time da casa, dependente ou não do uso do sistema de vídeo-arbitragem (VAR, sigla em inglês de video assistant referee).

Há dois mecanismos pelos quais a torcida pode exercer influência na vantagem do time da casa: (1) via jogadores e (2) via árbitros. Ambos são plausíveis e é provável que cada um contribua para a vantagem global do time da casa. Recentes pesquisas no domínio do futebol têm focado mais o impacto ou vieses dos juizes, com dados sugerindo que árbitros demonstram vieses favorecendo o time da casa em suas decisões referentes a faltas, distribuição de cartões e tempo adicional.

A existência de diferenças individuais entre juizes, em termos de vantagem ao time da casa, pode ser vista como um indicador de que parte desta é devido às decisões dos árbitros. Assim, duas questões podem ser testadas: (1) se há diferenças significativas entre juizes no efeito da vantagem do time da casa; (2), se isto for o caso, pode ser que os juizes respondam diferencialmente à pressão social. Para testar esta última, é necessário examinar se a relação entre o público presente e a vantagem da casa varia entre árbitros. Isto é, são alguns juizes mais suscetíveis à pressão social do que outros?

Usando amplo banco de dados de futebol, contendo informações sobre 37.830 partidas nacionais e internacionais, um estudo analisou uma amostra de 872 juizes de 58 diferentes competições no período de 1994 a 2007. As análises indicaram que o efeito da casa difere significativamente entre árbitros, mesmo após controlar outros fatores explicativos, tais como, tipo de competição, qualidade do time e público. Também, dados revelaram que estas diferenças podem ser parcialmente explicadas por mudanças no tamanho da lotação. Isto é, juizes parecem ser diferencialmente afetados pela pressão social.

Para alguns juizes, a vantagem do time da casa permanece relativamente constante apesar da quantidade de público, enquanto, para outros (e esta é a tendência geral), há uma tendência linear positiva, de modo que quando o tamanho do público aumenta a vantagem da casa torna-se maior. Ademais, outros fatores como a densidade do público no estádio e a distância dos torcedores ao campo de jogo também parecem afetar as decisões dos juizes. Em geral, os dados sugerem que os juizes são um fator contribuinte para a vantagem da casa. Estes achados têm implicações para seleção, avaliação e treinamento dos juizes.



publicados, com exceção se contiver termos de uso. Os referidos textos são de livre acesso de seus autores. Para a publicação, cabe à disponibilidade de espaço e/ou relevância do

tema e abrangência junto ao público leitor. Os textos direcionados a essa seção devem ser encaminhados para o e-mail falecom@tribunaribeiro.com.br, com cerca de 3000 a 3500 toques (contando espaços), juntamente com nome completo, profissão/formação/cargo (se for o caso de entidades, órgãos públicos, etc.), foto e e-mail para contato.

Fonte = TRIBUNA  
DATA = 01/07/19  
PG = A-2

# Cultura

Concerto de Inverno

## Alma traz a Ribeirão solistas internacionais

Apresentação gratuita acontece no dia 04 de julho, às 20h, na Sala de Concertos da Tulha na USP; Entrada gratuita

FOTOGRAFIAÇÃO



Megan Barreira; soprano, vencedora de diversos prêmios internacionais



João Paulo Casarotti; pianista brasileiro radicado nos EUA



Maestro Reginaldo Nascimento



Alan Faria, tenor brasileiro com uma vasta carreira artística

### Cinema

CINEMARK NOVO SHOPPING | 16 3617 3263

Programação de 27/06 a 03/07/2019				
SALA	FILME	FORMA	CENSURA	HORÁRIOS
1	Homem-Aranha Longe de Casa	DUB 3D	10	00:01 (A)
1	Toy Story 4	DUB 3D	LI	13:10 / 15:30 / 17:50 / 20:10
2	Aladdin	DUB 3D	10	21:50 (B)
2	Homem-Aranha Longe de Casa	DUB 3D	10	00:01 (A)
2	Pets: A Vida Secreta dos Bichos 2	DUB 3D	LI	12:40 / 14:50 / 17:10 / 19:30
3	Annabelle 3: De Volta Para Casa	DUB	14	12:00 / 14:30 / 17:20 / 19:50
3	MIB: Homens de Preto: Int.	DUB	12	22:30 (B)
3	Homem-Aranha Longe de Casa	DUB	10	00:01 (A)
4	Homem-Aranha Longe de Casa	LEG 3D	10	00:01 (A)
4	Toy Story 4	DUB 3D	LI	12:20 / 14:40 / 17:00 / 19:20 / 21:40
5	Annabelle 3: De Volta Para Casa	DUB	14	16:40 / 22:00
5	MIB: Homens de Preto: Int.	DUB	12	19:10
5	Pets: A Vida Secreta dos Bichos 2	DUB	LI	12:10 / 14:20
6	Toy Story 4	DUB	LI	14:00 / 16:20 / 18:40 / 21:00
7	Turma da Mônica - Laços	ORI	LI	11:55 (C) / 14:10 (C) / 16:30 (C) / 11:50 (D) / 14:10 (D) / 16:30 (D)
7	Annabelle 3: De Volta Para Casa	DUB	14	18:50 / 21:20
8	Turma da Mônica - Laços	ORI	LI	13:00 / 15:20 / 17:40 / 20:00 / 22:20
9	Pets: A Vida Secreta dos Bichos 2	DUB 3D	LI	11:30 (D) / 13:40 (D) / 15:50 (D) / 18:00 (D) / 20:20 (D) / 13:40 (C) / 15:50 (C) / 18:00 (C) / 20:20 (C)

(A) Quarta / (B) Quinta e Terça-Feira / (C) Quinta, Sexta, Segunda, Terça e Quarta / (D) Sábado e Domingo

UCI RIBEIRÃO SHOPPING | 16 2138 8890

Programação de 27/06 a 03/07/2019				
SALA	FILME	FORMA	CENSURA	HORÁRIOS
1	Annabelle 3: De Volta pra Casa	2D LEG	14	20:10 / 22:30

A Academia Livre de Música e Artes apresenta a segunda edição do Concerto de Inverno no dia 04 de julho, uma quinta-feira, às 20h, na Sala de Concertos da Tulha, na USP, com a presença de três solistas convidados, sob regência do maestro Reginaldo Nascimento. A entrada é livre e gratuita.

A Camerata Alma – formada por alunos da Academia – convidou para esta edição, a solista norte-americana Megan Barreira, soprano, vencedora de diversos prêmios internacionais; João Paulo Casarotti, pianista brasileiro radicado nos EUA, que mantém atividade intensa como intérprete, pesquisador, pedagogo e palestrante; e Alan Faria, tenor brasileiro com uma vasta carreira artística.

Apresentação contará com as obras Concertino para piano e cordas, de E. Mahler, Cantilena da Bachiana 5, de H. Villa-Lobos, Ch'io mi scordi di te?, de W. A. Mo-

zart e Arias de “La Boheme” (“Che gelida manina”, “Si mi chiamano Mimi”, “O soave fanciula”, “Donde lieta usci”), de G. Puccini.

A Camerata Alma fez sua estreia na Itália em 2018 dentro do Festival Fiato ao Brasileiro. Surgiu da ideia de criar um ambiente profissional de orquestra para os alunos mais desenvolvidos do projeto. Com repertório arrojado e tecnicamente desafiador, tem se apresentado com renomados artistas do Brasil e exterior, com maestro Yati Durant, soprano Magdalena Durant e o violonista Gustavo Costa.

O “Concerto de Inverno” da Camerata Alma é uma realização da Academia Livre de Música e Artes. Em 2019, a Alma executa o projeto

**“A Camerata Alma fez sua estreia na Itália em 2018 dentro do Festival Fiato ao Brasileiro. Surgiu da ideia de criar um ambiente profissional de orquestra para os alunos mais desenvolvidos do projeto”**

Alma - manutenção - 2019, aprovado no ProAC - Programa de Ação Cultural do Governo de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa.

A entrada no concerto é gratuita e livre. A Sala de Concertos da Tulha fica no Campus da USP, na Rua Olivier Toni, s/n. Mais informações na página eletrônica da Alma no Facebook / almaribeirao.

#### Serviço

Data: 04/07  
Horário: 20h  
Local: Sala de Concertos da Tulha - Campus da USP de Ribeirão Preto  
Informações: Facebook / Almaribeirao  
Entrada gratuita